

# PIROLITO

UM ESCUDO

bate que bate  
arnaldo leite e  
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 4 de Abril de 1931

Num. 11

## O LAVA PÉS



O ZÉ — Mas ele não delta!

O PIROLITO — Não delta mas... conta

# Camisaria High-Life

A casa que melhor veste as crianças

CASA DAS CRIANÇAS

Rua dos Clerigos, 19 — Telefone, 1109

Enxovais para Baptisado e Casamento

**V. Ex.<sup>a</sup>** quer vestir bem e com elegancia mande fazer os seus fatos, sobretudo ou gabardine na **ALFAIATARIA GOUVEIA.**

Feito de fato, 90\$00; Feito e forros, 130\$00 e com esplendidos forros, 150\$00; Feito de gabardine, 80\$00; Feito de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS FATOS GABARDINES SOBRETUDOS  
a prestações e a dinheiro Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89

**Pára "PIROLITO,,**

... e pede Feijoadá á Brasileira

**NO Restaurante Portuense**

9, Rua Entreparedes, 11 PORTO

Onde encontra um esplendido serviço à lista,  
BONS ALMOÇOS E JANTARES  
**ACEITAM-SE PENSIONISTAS**

## Musicas nacionais e estrangeiras

O mais importante armazem da especialidade . . . . . Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos . . . . .

**Casa Moreira de Sá, Editores**

105, Rua 31 de Janeiro, 107  
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINOIA

# MAPLES



Fabricamos em grande escala estes preciosos e confortaveis moveis

*Peles, Pergamoides, Tecidos, Veludos etc.*

**Grande deposito de Moveis**

**Viria da Inês Carneira & FILHOS**

R. M. rtiros da Liberdade, 21 e 29

**Pensa em oferecer uma prenda?**

Vá á

## Mala Invencivel

Pois obterá o melhor e mais prestimoso de todos os folares.

Rua Sá da Bandeira, 386

## Tinturaria Portuense

Rua da Alegria, 332

Telefone, 1378

**SUCURSAL:**

22, R. Heroes de Chaves, 24  
PORTO

**FABRICA A VAPOR**

Tinge e branqueiz fios de seda, lã e algodão

SECÇÃO DE PUPAS

Tinge com perfeição fatos, vestidos adornos de casa, etc.

LAVADOS A SÉCO

**Lutos em 24 horas — PREÇOS MODICOS**

## o Vercil Sano

**Destroi rapidamente todos os parasitas da cabeça e do corpo**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

## Restaurante Transmontano

Rua de Santo Ildefonso, 122

Rua de Santo André, 7

PORTO

Telefone 680

Com filial no **MONTE DOS BURGOS**  
(No terminus da linha 6)

Telefone, 9 — Senhora da Hora

**PROPRIETARIO: Joaquim Antonio de Andrade**

**ABERTOS TODA A NOITE**—Esmerado serviço à lista  
Bons vinhos—**PREÇOS MODICOS**

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

## ASSINATURA

12 numeros . . . . .	Esc. 11\$00
24 " . . . . .	" 21\$00
Ano . . . . .	" 40\$00
Colónias (ano) . . . . .	" 50\$00
Brasil " . . . . .	" 60\$00

## Chegou e disse

## D. Gigi



Dona Gigi tem vinte e poucas primaveras floridas, e ainda não amou.

Os dias passam, intermináveis, monótonos, tristonhos, — hoje como ontem, amanhã como hoje, — e Dona Gigi continua a viver a mesma vida sem sol, única nota da escala cromática musical,

que aquece rapidamente as mais geladas almas de qualquer dos sexos actualmente em circulação.

Mas Dona Gigi não é amada, porquê? — Porque Dona Gigi não resolveu ainda amar. Os câmbios absorvem-na. As cifras esmagam-na. O «Deve» e o «Haver» tomam-na toda, como se a Natureza a tivesse feito pilula doirada ou bombom, digna de ser sorvida aos bocadinhos, de olhos desgrenhados e estalinhos com a língua...

Dona Gigi usa trez manas casadoiras. Vê-as amar, — e sacrifica-se. Vai esperando. Quem espera, desespera, — mas o Príncipe Encantado ha-de chegar, um dia...

Ahi começa o engano de Dona Gigi. Os Príncipes Encantados passam, é verdade, olhos postos nas ameias de todos os castelos onde as Julietas e as Gigis aguardam a hora da Ventura... Mas, porque não vêm montados em alazões fogosos e os «Mercedes», os «Fiat» e os «Lancia» passam, céleres, como a primeira ilusão, — se Dona Gigi não levanta os olhos do «Razão», para descer com eles até ao Príncipe que vai a nove, — adeus, Amor! até ao ano!

Dona Gigi, deixe-se amar!

Mergulhe, embora, no «Conta Correntes», mas, ao vir a lume, depois desse tenebroso banho geral de libras, marcos e dollars, amacie o olhar, perfume o sorriso, — deixe-se seguir, deixe-se epistolar, deixe-se gargorejar da janela, — enfim, amar sobre todas as coisas, incluindo o «Deve» e «Haver» — essa estopada honrosa que tão mal fica nas mãos breves duma mulher...

X. X. X.

## ORCHIDEA

A tua carta, Orquídea, é tão gentil,  
Que não sei como hei-de responder-te...  
Eu queria em vez de carta, em bom flirt,  
De viva voz dizer-te coisas mil...

Nas tardes de calor, no mês d'Abril,  
Junto de mim, querida, eu queria ter-te...  
Sentir o teu perfume... e perto ver-te,  
A câr d'os olhos teus, que são d'anil!...

Orquídea, linda flor... minha canceira...  
Se tu me tens afecto, eu tenho igual,  
Por seres ama invulgar!... Esta cegueira,

Razão tem de existir... é natural...  
Todos os dias vem am Amor à feira,  
Mas ninguém como tu faz madrigal!...

ZEPHYRO.

## Bléco

R. J.



Leitor, abraça comigo  
O cidadão que aqui vês,  
E que ele perde ao Porto,  
O mal que o Porto lhe fez.

Este médico notável,  
Tripeirinho de talento,  
Se na sciencia é um génio  
E' nas letras um portento.

## Balancete

## Pirolitos e Gazozas

Como os nossos leitores sabem, os «menús» foram vertidos, por lei, para português vernaculo, passando-se a denominar ementas.

Ora até aqui a coisa vai bem. Tendo nós uma lingua tão boa, para que precisamos das linguas de fóra?

E é para valorisarmos o nosso idioma e o tornarmos conhecido, que o «menú», perdido, a ementa, da caruagem restaurante dos rapidos Porto-Lisboa, incluia no «menú», perdão, na ementa, de segunda-feira passada, o seguinte prato:

Baca açada!!! — E esta, hein? Baca açada?

Já viram coisa mais bem caçada do que assar, com ç cedilhado, a mulher do Baco?

Não, meninos, antes francês do que bundo?

Quando se andava a pavimentar a Avenida dos Aliados, todas as pessoas exclamavam:

— Isto é que fica seguro! Cascalho, cimento e alcatrão!

Nem uma metralhada-ra é capaz de o furar!

Pois, caríssimos irmãos, já aluiu um bom bocado, mesmo por cima da linha do Metropolitano, antes de chegar á estação central.

Não houve desastres pessoais porque todos os passageiros que viajavam com destino á Ribeira, eram pequeninos e esguios...

Do «Diário do Governo» ultimamente publicado, 1 Série-N.º 74:

## «Ministerio da Marinha»

— Decreto n.º 19.528. — Determina que as refeições das praças da armada designadas por almoço, jantar e ceia passem a denominar-se respectivamente café, almoço e jantar.

E' textualissimo. E ainda há quem diga que não se trata a sério das coisas da nossa armada!

Aquela do jantar se principiar a chamar almoço, é uma destas medidas de deixar um homem de boca aberta!...



# PAGINA FEMININA

# Pirolito



Minhas senhoras: O "Pirolito,"  
fica às ordens de V. Ex.<sup>as</sup>.

## MODAS CONSELHOS RECEITAS

### Um jantar de cerimonia

Continuamos hoje com as nossas lições dum jantar de cerimonia.

Tinhamos ficado no Perú, que é uma república, como V. Ex.<sup>as</sup> sabem.

Na altura do Perú é que se abrem as garrafas do champanhe.

As senhoras que são do bom-tom não consentem que lhe encham a taça, mas aproveitam-se da confusão e vão bebendo das taças dos outros.

É muito feio perguntar ao dono da casa se o champanhe é nacional. Nunca se pergunta uma coisa que já se sabe. Se houver queijo «Roquefort» comem-se os bichos e as cascas, deixando-se o queijo intacto. Quem não gostar póde deixar os bichos: a rabiar no queijo.

Os pudins comem-se com as mãos, limpando-se, depois, os dedos, aos vestidos das pessoas amigas.

Não é chic beber mais de dez cálices de vinho do Porto e quinze de licôr. Quando uma senhora sentir que está com um grão na aza, levanta um dedo e pede licença para ir lá fóra.

Allega para isso uma violenta indisposição de estomago.

É assim que também, costumam fazer os cavalheiros elegantes e finos. Que fino!...

Se o jantar tiver sido mal servido, elogia-se muito a dona da casa. Se ao contrario, o serviço tiver sido primoroso, diz-se aos outros convidados que o jantar foi detestavel!

Um horror!

### DERNIER CRI

#### O que s'usa

*Pregos de chapéu*—Os pregos para chapéus de senhora não devem medir mais de 1,75. É conveniente que o prego não atravésse senão o cabelo, pois atravessando a carne póde produzir al-

guns buracos, que tem o inconveniente de se encherem d'água quando chove.

O que é «prégo» tem de pior são as cédulas, não havendo dinheiro para se pagar o juro.

Os prégos mais resistentes são os de papel almaço e goiabada.

*Panos para mezinhas de cabeceira*—Usam-se muito os de louça, com feitos de citrato de magnesia e bordados a sulfato de sôda.

Tambem há quem os faça de papel higiênico, almofadados com algodão hidrófilo e desenhos de bicha solitaria acompanhada a gramafone.

### CORRESPONDENCIA FEMININA

#### Conselhos às senhoras

*...Sou nova e dizem que sou bonita. Obrigaram-me a casar com um homem de setenta anos, cheio de reumatismo e rabugice. Tem a mania da medicina, obrigando-me a uma dieta rigorosa... Que devo fazer? ISMENIA.*

Diga ao seu marido que a primeira corrida de touros, desta época, deve ser no primeiro domingo de Maio. Sempre é bom ele estar prevenido.

*...Casei há cinco anos com um homem muito educado, elegante e meigo. Porém, há um meo madon de jeito, e em vez de beijos, mõe-me o corpo com pancada.*

## ATENÇÃO

Pedimos a todas as pessoas a quem estamos enviando o «Pirolito», a fineza de o devolver desde já, caso não desejem assinar, evitando que o cobrador os vá incomodar.

*E tudo isto porquê?  
Por uma noite ele ter chegado a casa ás 3 da madrugada, e não me ter encontrado. Disse-lhe que tinha ido ao dentista e ele não acreditou! Há homens muito ciumentos.-RUFINA*

Há homens desconfiados, lá isso é verdade, mas o seu não tem desculpa.

É muito feio não acreditar no que a esposa nos diz. A senhora, certamente, disse-lhe que foi chumbar um dente, e ele ficou chumbado ao saber tal.

Eram 3 da manhã? Era melhor ter-lhe dito que vinha da missa do meio dia.

Seja como for, não tem o direito de lhe bater... a não ser com uma tranca de ferro e o divorcio.

### PETISCOS DO «PIROLITO»

#### Petiscos do Pirolito

*Pato de recheio*—Arranja-se um homem que dá muito dinheiro ás mulheres. Tem a vantagem de já vir depenado e dar menos trabalho a cosinhar. Tira-se-lhe o colarinho e as cuecas, mete-se em água a ferver e faz-se o picado com notas de cem escudos para o recheio. Junta-se-lhe um colar de pérolas e um automovel Buick, tempéra-se com salencias e desfalques, sendo servido, depois nas Esquadrãs da Policia Tribunal e Penitenciaria.

Ha outros pactos igualmente muito saborosos: o pacto com o diabo e o pacto de Kellog. Tem um «c» a mais, mas é para disfarçar.

*Lingua à jardineira* Vai-se a uma escolha de linguas vivas são sempre mais fresquinhas e saborosas. A seguir agarra-se num tacho e mete-se-lhe a lingua para dentro. Chamam-se depois os srs. Moreira da Silva & Filhos para ajardina-rem e plantarem árvores de fruto, podendo tambem levar ao centro um lago com repuxo.

D. Pirolita

**o Café Sport**

Meio e à chavena  
... é o melhor ...

Av. Aliados, 36-PORTO

**ACABOU, FINALMENTE**

# o concurso dos nichos

As medalhas do "Pirolito" são conferidas aos ilustres Artistas

**DOM FULANO E ZÉ**

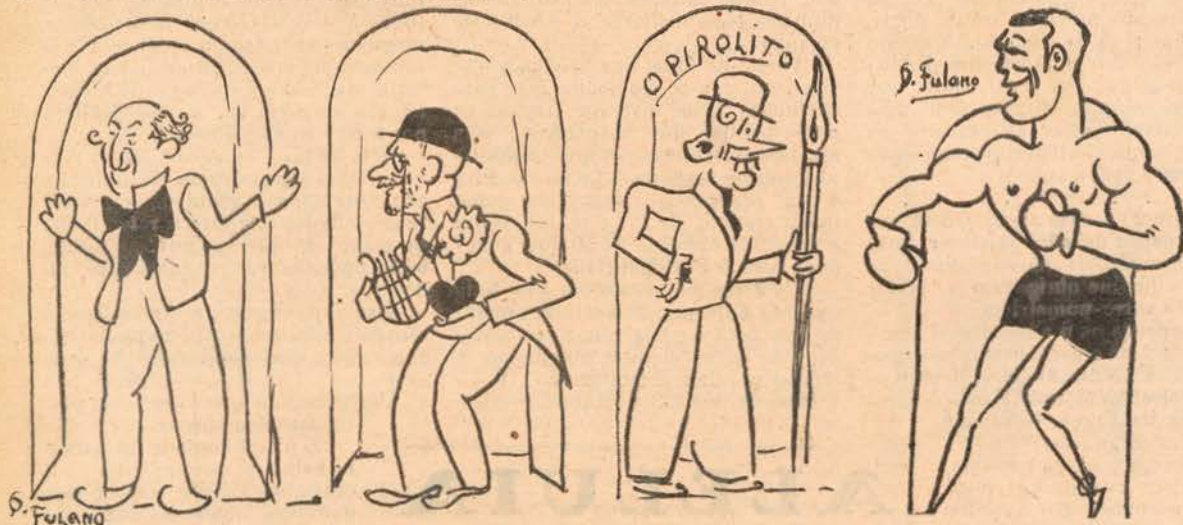
Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, reuniu, finalmente, nos vastissimos salões do «Pirolito», o Juri encarregado de escolher, entre 17.329 projectos, as duas «maquettes» mais interessantes para o preenchimento das quatro vagas de nichos existentes no novo edificio da C. M. P.

Durante cinco interminaveis horas, todo o pessoal redatorial, administrativo e impressor do «Pirolito», esperou ansiosamente o «veridictum» do Juri,—sete personalidades dignas de todo o respeito e que, após uma controversia acalorada, que chegou, até, a vias de facto, proclamou os vencedores:

**1.º prémio**—Medalha do «Pirolito», em platina oxidada, conferido ao sr. **D. Fulano**,—pseudónimo dum artista so-bejamente conhecido em Portugal e Algarves.

**2.º prémio**—Medalha do «Pirolito», em oiro branco ás riscas, ao sr. **Zé**,—escultor distintissimo e autor de 164 monumentos portugueses.

Os ilustres Artistas premiados podem passar por esta redacção, todos os dias, das 10 ás 16, onde serão recebidos como o grande Elias.



1.º Prémio

**Quem gosta de mim é ela!...**

*Eram só cinco flores, que numa jarra,  
Companham um ramalhete, muito chic.  
Pessoas de bom tom e certo tic,  
Ouviam p'lo sonoro, uma guitarra.*

*No ramo dessas flores 'stava a da parra,  
E outras mais que noto, e assente figue.  
A sensitica em frases de despique  
A' pobre da camélia deita a garra.*

*A causa do barulho?! O mal-me-quer.  
As rosas são assim; como a mulher  
Tambem são ciumentas! Eu não brinco!*

*Ficou tão maltratada a sensitica...  
De todas elas uma foi cativa.  
Sabeis qual foi? A rosa chá... das cinco!*

SILVARES

**Um negocio importante**



*—Dis à senhora que não conte comigo du-  
rante 3 ou 4 dias.  
Tenho um jantar de cerimonia a que não  
posso faltar.*

**Quem gosta dela sou eu!...**

*Permita que lhe peça a sua graça:  
Assim ontem pedi a uma senhora!...  
Ela olhando p'ra mim, sorrindo, cora:  
«Sou Margarida... veja, que desgraça!...»*

*Não deve dizer tal, nem por chalaca...  
Se a Margarida é flor a quem se adora!...  
Será pobre, talvez, mas, muito embora  
Meu coração com ela muito engraca!*

*Eu tenho-a no canteiro, bem cuidada,  
Em meu jardim d'afecto encantador!...  
Ela é quem me seduz!... E' minha fada!...*

*Mais bela não se encontra. E' uma flor,  
Que brilha pela forma delicada!  
Por isso é que eu lhe tenho muito amor!...*

ALFREDO CUNHA  
(Raza)

# V.M. DA MINHA GRACA

*por José d'antimã*

Ha ocasiões em que a minha imaginação é tal o qual um operario sem trabalho; que mais que procure não há maneira de empregar a sua actividade.

E como o recorrer à generosa comissão dos desempregados seria transformar o seu mais que abalado orçamento, resolvi procurar outro officio, quer dizer: outro assunto. E como acabo de passar uma semana absolutamente Santa, sem pecar, clara, sem trevas, sem unia paixão, sem uma doença, vou entrar altivamente na Aleluia, contando-lhes uma impressão sem Arte e sem manha:

Tenho 20 e doze anos. Quem me ouvir é capaz de não acreditar, mas para alguma coisa não-de servir as dedadas que me obrigavam a pintar no Posto antro-pométrico.

Pois desde os 5 anos, loiros e rosados, que me recordam saudosamente os Sabados de Aleluia. Menino e moço colecionava tudo, desde as fotografias da Praça Nova, até aos bilhetes anuaes.

E assim, n'esta scisma, lembra-me como se fosse hoje, de todos os Sabados de Aleluia, com os ovos tingidos, os Judas empalhados, os grandes bois de campainhas e os repiques festivos das ermidinhas brancas.

E tenho saudades, sabem... Talvez por isto, e porque a minha mulher me disse ao erguer que era um Sabado de Aleluia, puz-me mais depressa fóra da cama.

E esquecido da minha falta de cabelo, senti-me outra vez creança.

Como não sabem, moro em Costa Cabral, numero impar. Renda mais cara do que uma peça de Bruxelas e de cada vez mais perto do Hospital Conde Ferreira.

Vesti-me à pressa e fui direito ao galinheiro; mas os ovos estavam mais brancos do que a alma d'um justo e tive a impressão de que as galinhas ligavam tanta importância à Paschoa como ao primeiro grão de milho que comeram. Depois olhei para os campos, a ver se deparava com o imenso lençol roxo, com que se cobrem para

acompanharem a paixão de Deus Nosso Senhor! Pois sim estavam mais verdes do que os integralistas na politica!...

Tornei a casa para tomar o café-singo e quando esperava da mulher as Boas-Festas com repiques de beijos, deu-me os bons dias pedindo-me dinheiro para melhorar o rancho de amanhã.

Ainda lhe disse que as coisas não iam bem, que o momento era para sacrificios, li-lhe diversos trechos de prosa politica dos hespanhoes, mas ela defende-se dizendo que Cristo tinha sofrido mais na 5.ª e na 6.ª feira e que era preciso festeja-lo como quem era, etc, etc... e lá me levou a deliciosa costeleta de 50 que guardava para o Portugal-Italia!

A's 9 menos pouco eu era todo ouvido. Faltavam dois minutos quando vim para a porta com a infantilidade de ouvir rebentar um Judas, e repicar os sinos alegremente.

Mas de bombas nem uma, mortei-

## ALELUIA

ros, nem meio! E de sinos, só o dos doidos, a dar plangentemente as nove horas, com a mesma sinceridade tocante de todos os dias e todas as horas.

Passava n'esta altura o garoto dos jornaes: e eu para não variar de habito, sempre contente pedi-lhe o tesamento do Judas.

O garoto, ladino e sabido, arregalou os olhos:

—Isso foi tempo, Vossa Excelencia!...

**V i s a d o  
p e l a  
C o m i s s ã o  
de C e n s u r a**

Este ano não ha d'isso!...

—Ai não!... disse desiludido...

—Não snr. o Judas já não tem nada que dar. Toda a gente hoje vendeu o pae por menos do que ele vendeu o Cristo! E a corda com que se enforcou está pôdre. Hoje é com uma pistola! E os beijos, agora, são todos à Greta Garbo. Actualmente, ninguem perde tempo a avaliar dos sentimentos dos outros, e essas historias da Biblia e da vida de Cristo, não há ninguem que a não conheça por a ter visto no Cinema.

E lá se foi a apregoar. Não o retive e fiquei a pensar que ele tinha razão. Que é que a gente pode invejar hoje ao Judas que teve a valentia de se matar porque pecou?... Aonde estão figueiras que cheguem para todos?!

Mas o que é certo é que a minha sensibilidade renascida requeria alguma coisa que me levasse ao passado.

Um pormenor que fosse; uma particularidade apenas...

E n'esta vontade fui para o trabalho. E quando cheguei à praça, ao celebre passeio das Cardosas, aonde os pares da aldeia namoravam em verso, derretidos e divertidos, por muito que procurasse, não encontrei mais que capitalistas brasileiros, aos grupos de 45, a discutirem com um triste entusiasmo que o Getulio ainda havia de levar o cambio ao par,... quer dizer... a casa dos dois.

E nem um Judas queimado!...

Meio-dia. A vida normal de todos os sabados, só com os gritos subversivos dos garotos das cautelas e dos «Pirolitos».

A desilusão entrava comigo, e sentia que o espirito envelhecia com as horas. N'esta altura começava o Navarfone, a retransmitir a Sonora-Radio. E só ahi encontrei uma nota de alegria, que augmentou, tomou volume, foi festa, foi Pascoa, quando o fox-trot «Aleluia», reboou alacre do microfone.

E meus caros leitores, foi esta a unica aleluia de 1931.

**Leiam o V Almanaque de Sports para 1931**

# A semana do Genro

que brevemente se realizará nesta cidade

Já se encontra constituída a Comissão Central de «A Semana do Genro», promovida pelo *Pirólito*,—ideia encantadora de um punhado de Sogras agradecidas desta cidade.

O programa promete numeros curiosíssimos, tendo já aderido á «Semana do Genro» varias colatividades, entre as quais destacaremos: A «Liga Desgre-

nhada dos Genros Falecidos», Centro Consolador das Sogras Amaveis, Box-Club das Sogras Portuenses, Grémio Nihilista das Mães das Nossas Mulheres, Orquestra Sinfonica das Hastes Partidas, Nucleo Integralista das Sogras Euvanasadas, etc.

## O que será a «Semana do Genro»

Vamos levantar uma pontinha do véu que oculta o magnifico programa das Festas,—unicas realizadas até hoje, no seu género.

**1.º dia**—Abertura da Grande Exposição de Trabalhos dos Genros Portuenses,—rendas de bilros, pirogravura a oleo de Ricino, ponto aberto em madeira, etc.—Corridas pedestres, equestres e silvestres—Conferencia no Salão Silva Porto por um padre divorciado.

**2.º dia** Parada de forças dos Genros, armados até aos dentes pelas esposas. Jantar de gala em Agramonte, no tumulo do Genro Desconhecido

**3.º dia**—Passeio ao Monte da Virgem onde todos os Genros ainda em bom estado de conservação, podem pic-nicar. Palestra do Dr. Amilcar de Souza, ao ar livre, sobre *A Influencia do Banana do Genro sobre a Melancia da Sogra*.

**4.º e 5.º dias**—Matinéas em todos os

cinemas e á noite Baile dos Gêmeos Invalidos do Lar, no Salão Maxime.

**6.º dia**—Desafio de football entre o «Onze-Sogra-Guindalense» e «Esquelético-Genro-Club».—A' noite todos os genros luminarão a copinhos.

**7.º dia**—Lançamento da primeira pedra para o grande Monumento aos Genros Mortos na Grande Porcaria do Casamento.

## Enigma pitoresco



Pedimos aos nossos leitores a fineza de nos enviarem a decifração numa quadra.

## Na pensão familiar



A PATROA (á nova cosinheira):  
Eis os pratos que os comensais preferem. Se você fizer um só destes pratos, é despedida imediata.

MARÇO

28

**S. JONAS** Este piedoso varão muitíssimo assinalado, subiu ao ceu, aos dez anos, arrebatado por um anjo, por uma pneumonia dupla. Após o seu falecimento, professou num Convento de Hamburgo, onde se notabilizou no fabrico de chá.

Morreu com cheiro de santidade, engulido por uma baleia em dia de jejum de peceito.

29

**S. QUIRINO**—Nascido em S. Francisco da California, Quirino foi prêso por conspirador em 1730 no momento em que lançava uma bomba de borato de soda num rez-do-chão habitado por um herético.

Conduzido á fogueira, morreu passado nas brazas.

## Folhinha da SEMANA

30

**S. REGALO**—Nasceu na Africa e fez-se prêto, para trazer a bom caminho os hotentotes.

Nomeado Régulo, faleceu num combate, com uma seta cravada no sovaco esquerdo.

E' muito milagrento ás segundas-feiras.

31

**SANTA CORMELIA**—Esta santa ainda vive, retirada num Convento, em Fontevédras. Tem três filhos varões, por sinal sobrinhos do confessor do referido Convento.

ABRIL

1

**S. MACARIO**—Este santo nunca mentiu.

Todavia, é muito apreciado pelos doutores da Igreja, pelas suas excelentes qualidades e excelsas virtudes curativas.

Não desbota e vençra-se durante o verão nas praias da Marambana.

2

**SANTA TEODOSIA**—Aos dezaseis anos manifestou-se na bela Teodosia a sua vocação para a vida monacal. Mas o imperador romano Paio Caio, o Frexeiro, obrigou-a a beijar a imagem de Apolo, e Teodosia resolveu não tomar banho seis mezes, falecendo em cheiro de santidade.

Vou partir para a Nogueira,  
que o remorso assim o quer.  
Levo uma corda comigo  
para o que dê e vier...

Chegou, enfim, o momento!  
Expiar meu crime vou!  
Vendi Cristo tão barato...  
Nem p'ró petróleo chegou

Por ter medo de quebrar,  
fui traidor.—Que coisa imunda!  
Mas, hoje, trinta dinheiros  
não chegam nem p'ruma funda!

Ao Casimiro Ferreira,  
—dos Dez, o que tem mais telha—  
um poste muito comprido  
e, lá em cima, uma velha!

Ao senhor Manoel Machado  
na «Printânia» um figurão,  
—uma sessão de cinema  
e o Acto de Contrição!

Como, se não me arrependo,  
no Paraíso não entro,  
—já tinha a língua de fóra,  
mas vou metê-la p'ra dentro...

Mas, p'ra não faltar a um  
dos mais sagrados deveres,  
vou fazer o testamento  
de todos os meus haveres...

Ao Poeta e Orador,  
doutor Barata da Rocha,  
seis ampolas com sonetos,  
p'ra ele se vê a brocha...

Ao Alfredo Costa Marques,  
Rei d'eletrificações,  
umas «Horas Marianas»  
para as suas orações...

Ao D. João Bettencourt  
e ao D. Gonçalo Pachêco  
um quilo de pergaminhos  
e um rei que não seja péco.

Ao actor Erico Braga,  
Chevalier portuguez,  
Deixo-lhe um chapéu de palha  
Para imitar o francez.

A' menina d'Avenida  
Quatro rôlhas deixo aqui,  
P'ra tapar os buraquinhos  
E não fazer mais chi-chi.

Cinco pedras, dois calhaus,  
Caveiras, buzios, areia,  
Três tibias de Glozel,  
P'ró Dr. Mendes Corrêa.

Ao Castiçal apagado.  
Que a Boavista lá tem,  
Um pavio p'ra acender  
No ano dois mil e cem.

Ao Braga, que dos Correios  
conhece os maiores arcanos,  
deixo um cachimbo queimado  
ha cento e quarenta anos...

Ao nosso Loureiro Dias  
da Casa dos jornalistas,  
deixo todos os A. J.  
e H. L. jogando as cristas...

Ao grande Honorio de Lima,  
—Roquefeller portuguez,—  
um Rubens, um Columbano  
e o seu bairro no Gerês...

Ao Jacinto Magalhães,  
que anda cheio como um ovo,  
lego dezoito vintens  
p'ra comprar um chapéu novo...

Ao Cardeal Patriarca,  
Que é Papa desta nação,  
Deixo p'ra ele benzer  
Uma santa... Camarão!

Ao primo Julio Ribeiro,  
De formosura um portento,  
Deixo ficar o Senado  
Dos Armazens Nascimento.

Ao tenor Romão Gonçalves,  
Artista de força e geito,  
Uma rôlha de champanhe  
P'ra tapar o dó de peito.

Ao rei Afonso d'Espanha,  
Que se chamava rei *não*,  
Um automovel Packard  
P'ra fugir devagarinho...

Ao primo Cunha da Raza,  
Que p'las damas se derrete,  
Uma dúzia de d'ovos crus  
P'ra fazer uma omolete.

Ao Banco de Portugal,  
P'ra fazer de cobre um quilo,  
Deixo o verdete que escorre  
Do monumento a Camilo.

Ao mancebo «Mata Afonso»,  
Sempre em pé nas barricadas,  
Um chapéu de coco, novo,  
P'raparar as bordadas.

# SABADO DE ALELUIA

## O verdadeiro testamento do JUDAS

### Desesperado

A Leonardo Coimbra,  
—Um tribuno dos d'estalo!—  
Deixo-lhe em cima do Cosmos  
Uma meza pé de galo.

Ao Doutor Brito Camacho,  
—Dos jornalistas primeiro,—  
Deixo a Lucta p'ra lutar  
O'um policia sinalaneiro.

A' Mêza da Lapa deixo,  
Mesmo sem mo consentir,  
Quatro centos pés de barro,  
Que é p'ra meza não cair.

Ao nosso Camilo Osorio,  
«marroquino» de verdade,  
um projecto para mudar  
a velha Gaia em cidade...

Ao Oliveira Valença, deixo,  
para esmagar os «brócios»,  
duzentos e vinte mil  
e trinta e quatro negocios!

Ao nosso Alvaro Pimenta,  
bom médico e bom amigo,  
eu deixo uma fita métrica  
p'ra medir... o que eu não digo!

Aos ilustres Manos Borgea,  
—qual deles será o irmão?—  
um gato de tal tamanho,  
que até pareça um *gatto*!

Ao Nascimento Cordeiro,  
—solteiro não sei porquê,—  
um «Dodge Brothers», a nove,  
que o leve p'ra A. E. G.

Ao Arnaldo e ao Carvalho,  
—qual deles o mais bonito,—  
muita graça semanal  
e força no «Pirolito»!

Deixo ao Nascimento Neto,  
—esse esplendido «diseur»,—  
um contador Luiz X,  
todo estilo «regisseur»...

Ao dr. Ribeiro Seixas,  
—um «Luzitano» sem par.—  
sem mortos de avariose  
p'ra ele os ressuscitar!

### no deserto

Ao Doutor Abel Pachêco,  
Uma faca p'ra, sem medo,  
Podêr arrancar a lapa  
Que está colada ao rochedo.

Ao actor Sales Ribeiro,  
Tenor de fama e de brio,  
Uma panela de barro  
Tendo dentro um assobio.

Aos briosos estudantes,  
Que p'rahi pintam o sete,  
Deixo para s'entretrem  
Um bonito casse-tete.

A' prima Jardim Aranha,  
Que chegou, viu e venceu,  
Eu deixo-lhe o meu cantinho  
P'ra ela juntar ao seu.

Ao nosso primo e amigo  
Da Silva, Severiano,  
P'ra fazer uma *remise*  
Deixo o Metropolitan.

Ao poeta Julio Dantas,  
Lit'rato dos principais,  
Deixo dez alexandrinos  
P'ra Ceia dos Cardeaes.

A' dona Dina Moreira  
—Dina T'resa, na «Severa»—  
Deixo uns versinhos que diz:  
Qu'antes de sêr já o era...

Ao grande Emanuel Ribeiro,  
que as velhas coisas perfilha,  
deixo-lhe um «Jardim Perdido»  
e uma bolsa de serguilha...

Ao nosso Henrique Moreira,  
—belo Artista, ah, à preta!—  
uma outra Senhora Nua,  
mas um pouco mais *jarrata*...

Ao Octavio Serjio, mestre  
da nossa Caricatura,  
eu deixo um Senhor Expôsto  
e muito Boa Ventura!

Ao Hipolito Raposo,  
Mais ao João Ameal,  
Três quilos de bom farêlo.  
P'ra fazer pão *integral*.

Ao João Silva do «Passos»,  
rapaz galante e expedito,  
dez discos da «Polidora»  
gravados no «Pirolito»...

Deixo ao Carlinhos da Sé  
—pessoa do meu agrado,—  
a tarraxa do S. Jorge,  
para o vêr sempre sentado...

A Alberto Pimenta, Pai,  
um charuto e uma rabeça,  
e ao Alberto Leite, um pente  
p'ra pentear a careca...

Ao Santos, Manuel dos ditos  
Que a vida leva a falar  
Um automovel que passa  
Que passa a telefonar.

Deixo ao Carteador Mena  
P'ra ter na rua alegria,  
O arco do violoncello  
Da Guilhermina Suggia.

Ao pintor Acácio Lino,  
—Creatura afável, sã,—  
Tinta verde p'ra bebermos  
Na sua Vila Meã.

Aos do «Mais Além», rapazes  
Que tudo fazem por bem,  
Deixo-lhes quarenta estampas  
Da festa ao Senhor d'Além.

Ao primo Manéca Reis  
Homem chic, no seu meio,  
Deixo-lhe o mimoso tit'lo:  
Rei dos Reis no galanteio.

Ao cavalo do D. Pedro,  
Uma lente bem comprida,  
P'ra ele poder toscar  
A Menina d'Avenida.

Ao tenor José de Brito,  
«zaragateiro» que espanta,  
dois carimbos, uma bomba  
e trinados na garganta...

Ao gentil Antonio Dias,  
o Brumel de doce olhar,  
um sorriso encantador,  
excelso e protocolar...

A todos os bons políticos,  
Com valor e com acção,  
Deixo-lhes o carro «20»  
Qu' é o da Constituição.

O Hotel do Porto abicha  
Uma prenda colossal,  
Vem a sêr a chaminé  
Do Banco de Portugal.

Aos que dirigem a bola  
Por estarem bem precisados,  
Deixo os meus trinta dinheiros  
Que estão desvalorizados.

Lego ao doutor Urgel Horta,  
Que os meus olhos já tratou,  
O ôlho da P.ovidencia  
P'la atitude que tomou.

Ao Polónia bom rapaz  
Progressista, sobretudo,  
Um Progresso colossal  
Com hino, bandeira e tudo.

E ao Alvarito que agora  
E' internacionalíssimo,  
Deixo um pé sobressalente  
Para dar mais um tiríssimo.

Ao Viterbo, sem que ele sinta  
Por isso alguma arrelia,  
O manual complicado  
Da boa diplomacia

Ao Ribeirinho dos Reis,  
Vejam a minha loucura,  
Como prova de amizade  
Um Benfica em miniatura.

E ao doutor Salazar  
Carreira todo janota,  
O manual mais completo  
Do perfeito poliglota.

Ao assaz sagaz Saraiva  
O ultra chefe escoteiro  
Só p'ra ele fazer paus  
Um valente marmeleiro.

Ao Rui da Cunha das forças  
Quizera deixar mil contos.  
Mas assim deixo mil «ii»  
Só p'ra ele pôr os pontos

Aos homens que vão compondo  
O «Pirolito» às migalhas.  
Um revolver de dois canos  
Para matarem as gralhas.

Ao Corte Real que engenha  
E é pessoa de importancia.  
Deixo um bigode de estopa  
P'ra ele espetar no Lancia.

Ao Zé Povo portuguez  
Que o meu testamento lê  
Deixo um grosso marmeleiro  
Ele bem sabe p'ra quê!





# PRIMAS & BORDÕES

Para o mote: **Quem gosta de mim é ela!  
Quem gosta dela sou eu!**

Quem tem linho faz barrela,  
Quem for á caça quer cão;  
Quem ama tem coração  
*Quem gosta de mim é ela.*  
Quem cosinhar quer panela.  
Quem o tem não o perdeu.  
Quem não rezar é ateu  
Quem perdoa amigo é:  
Quem tiver crença tem fé,  
*Quem gosta dela sou eu.*

SAFADO

Um verão, lá em Celdas,  
Terra da água afamada,  
Vi a prima Gabriela,  
*Quem gosta de mim é ela;*  
Mas o João, um papão,  
Refinado e assaz judeu,  
Encontrou-a na escada,  
Apertou-o, o malcriado.  
E disse logo, agoniado:  
*Quem gosta dela, sou eu!*

FÓKIKÁ

A mulher do Agapito,  
Qu'ê cunhado do Panella,  
Gabava-se ao "Piriloto":  
*— Quem gosta de mim, é ela.*  
Porém, surge repontão,  
C'um cassete na mão,  
O rival do tal «Romeu».  
E vendo-se tão aflito,  
Exclamou o "Piriloto"  
*— Quem gosta dela, sou eu!...*

CONDE VINHO-VERDE

Chamam-me velho, chalado,  
Mas nada disso me «rela».  
Pois apsar disso tudo...  
*«Quem gosta de mim é ela».*  
Ainda hoje me disse,  
bem junto o seu corpo ao meu:  
— Eu amo-te tanto, tanto,  
Que até parece tolice!...  
E preso do mesmo encanto...  
*«Quem gosta dela, sou eu!»*

JOSDEL

A Micotas Felisbela,  
Mulher fagueira e bonita,  
Diz que eu sou muito catita...  
*Quem gosta de mim é ela!*  
E' casada, uas dá trela.  
O marido, o Zeca Abreu,  
Que é um grande amigo meu,  
Diz-me assim:—Cunha da Raza,  
Tu não lhe arrastes a aza,  
*Quem gosta dela sou eu...*

CUNHA DA RAZA

Não me feches a cancela  
Que eu quero falar contigo.  
Põe um sinal no postigo  
Senão entro pela janela...  
*Quem gosta de mim é ela!*  
Faz de mim o seu Romeu!  
Noite escura, como breu,  
A's occultas dos padrões,  
Unimos os corações  
*Quem gosta dela sou eu.*

SOL MAIOR

Minha prima Felisbela  
Não me larga um só instante,  
Diz que quer ser minha amante.  
*Quem gosta de mim é ela*  
Não é feia a tagarota.  
Coro tem muito de seu,  
Legado do tio Abreu,  
Aproveite a ocasião  
P'ra não ficar remediado.  
*«Quem gosta dela sou eu».*

DR. FÓSSIL

Rotundo e bonacheirão,  
Chegou o padre á capela,  
E disse ao seu sacristão...  
*— Quem gosta de mim, é ela!...*  
Falava ele, dum peirão!  
Toda boa, apetitosa!...  
O marido, um tal Romeu,  
Disse, em certa ocasião,  
Com a voz muito chorosa...  
*— Quem gosta dela, sou eu.*

TONY DURROQUE

Minha Mãe—Santa Velhinha—  
É' mais linda qu'uma 'strela!  
Neste mundo d'ilusões  
*Quem gosta de mim, é ela.*  
Não quero oiro nem flores  
Nem grandezas nem amores...  
—Um tesoiro Deus me deu!—  
Qu'ê essa Santa Velhinha,  
Mais bela qu'uma rainha,  
*Quem gosta dela, sou eu!*

TORQUA-GUEIRO

Dentre todas a mais bela  
De porte siroso e gentil,  
Senhora de encantos mil  
*Quem gosta de mim é ela.*  
Já prometi uma vela,  
Ao Senhor que está no céu  
E um manto azul e um véu,  
A' santinha d'Arcozelo  
P'ra lhe darem muito «vé-lo»  
*Quem gosta dela sou eu.*

VALDEVEZ

Eu senti grande paixão  
Pela linda Graziela;  
Na presente ocasião  
*Quem gosta de mim, é ela.*  
Amou-me com mui fervor,  
Aspirava o meu amor  
Que chegou ao apogeu;  
Mas eu falo com saudade...  
Eu não occulto a verdade...  
*Quem gosta dela sou eu.*

ZÉ-MET

Minha prima Gabriela,  
Tem por mim grande afeição...  
Não tenham d'isto ilusão:  
*Quem gosta de mim é ela!...*  
Como ela é uma estrela,  
Com o encanto brilho seu,  
A luz dos olhos me deu  
Ao meu coração selecto...  
Vendo esta prova d'afecto,  
*Quem gosta dela sou eu!...*

ZEPHYRO

O Almeida que é t'ramela,  
Talvez para ter piada,  
Dizia assim a cunhada:  
*— Quem gosta de mim, é ela.*  
Mas e Melo com um goitinho  
Diz p'ra ele, mui baixinho:  
—Tens cara de camafên.  
—Pois quer tu queiras, quer não  
—Vou dizer como um pimpão,  
*— Quem gosta dela, sou eu!...*

DENTE D'AÇO

Vesti a melhor farpela  
E fui ao Anjo comprar,  
Um ramo para levar  
A' queridinha Manoela.  
*Quem gosta de mim é ela*  
É em prova de amor meu  
Um beijo me prometeu  
No sábado de Aleluia  
Que eu já baixinho dizia  
*Quem gosta dela sou eu.*

SOL MAIOR

Disse o Zé com mui destaque,  
A um pretendente da Estela:  
Sabe seu grande basbaquês?  
*Quem gosta de mim é ela.*  
Disse isto, e sem mais cautela,  
Tamanho soco lhe deu,  
Que o nariz lhe estremeceu,  
E por pouco não calu...  
Só a mim é que ama, ouviu?  
*Quem gosta dela sou eu.*

ORNICORINTO

Dizia um dia o Varela  
Com vinho até á garganta,  
—Quem canta seu mal espanta.  
*—Quem gosta de mim, é ela.*  
Mas ao chegar á viela,  
Outro borri cho, o Tadeu,  
Com olhares de farizeu  
Tambem quiz deitar cantiga  
Dizendo p'ra a rapariga:  
*—Quem gosta dela, sou eu.*

JUNÊTA



**Aviso aos Poetas:** — Só se-  
rão publicadas as glosas que  
vierem acompanhadas do selo  
que em cima inserimos.

**SPORTING**



**A's segundas e quin-  
tas. A maior expan-  
são dos jornais des-  
portivos do paiz**



Terça-feira, 7 de Abril, ás 21 h. 14  
**no Palacio de Cristal**

1—De Mirandela a Chaves (Documenta-  
rio Portuguez.  
2 a 7—**Perdidos no Front**, com  
Charles Murray.

INTERVALO

8 a 14—**Serela de Venezia**, com An-  
tonio Moreno e Norma Talmadge.

Concerto por um reproductor normal da mar-  
ca americana «Zenith», de que são agentes  
exclusivos a casa Invicta Radio, L.da.—Rua  
Alexandre Braga, 129

**Cinema gratuito para  
os nossos leitores**

O successo alcançado pelas nossas  
sessões vae aumentando, pois de semana  
para semana a assistencia é mais nume-  
rosa.

O programa da proxima terça feira é  
completo, pois na mesma noite reune  
Antonio Moreno, Norma Talmadge e  
Charles Murray.

Soubemos que apareceram «contra-  
tadores» vendendo as nossas senhas e  
nessa altura vamos ver se deitamos a  
mão aos exploradores.

Recomendamos, igualmente, visto  
que o publico que assiste é dumta certa  
categoria, a maxima correção por parte  
de alguns espectadores.

**Vale uma entrada**

no Cinema do

**Palacio de Cristal**



**Terça-feira, 7 de Abril, 1931**

(Prohibe-se a venda desta senha)

# Olhe o que lhe caiu!

## O Dia de Enganos, eterna fonte de graça — que se passou por ahí — Partidinhas e Surprêsas

Quarta-feira passada, — dia engraçadíssimo, que é pena não se repetir uma groza de vezes, pelo menos, durante o ano, — não houve primo que não fizesse partidinha á prima, não houve prima que não fizesse uma ao primo, como não houve marido que não pregasse uma á esposa.

Graças a Deus, toda a gente se divertiu toda a gente acordou já com ela fígada! — E assim, os mercieiros enganaram, graciosamente, os consumidores, dando-lhes farinha a fingir de açúcar e grão de bico pódre, moído ás escuras, a fingir de café!

Os devedores enganaram os credores, dizendo-lhes «que sim e mais que também», — e até os padres enganaram os crentes, dando lhes, cinco dias antes do Dia de Enganos, uma festa nos Congregados, absolutamente grátis, a dez escudos os logares de primeira fila, com indulgencias e imposto do selo...

### Como eles se divertiram

Fizeram-se, por ahí, partidas interessantíssimas!

O nosso querido Dr. Aarão de Lacerda, — director perpétuo da Secção Musical do Pirolito, — enganou, com requintes de espirito, um editor do Porto, prometendo-lhe, para esse dia, o original do seu novo livro, *A Religião Simbolica e o Fenômeno*.

O doutor Amílcar de Souza, garantiu, sob palavra de honra, aos seus constantes leitores e doentes do *Primeiro de Janeiro*, que tinha conseguido ouvir Tou-

louse, pela Radio, sem cornêtas, assobio ou parasitas!

O nosso amigo Abraham Ben-Rosh, afirmou ter visto, na madrugada de 1.ª, uma estrela completamente oriamitica, na altura provável do Monte Sinai.

O doutor Severiano José da Silva, nosso companheiro desde os bancos da «Dog-Fêmea-School, anunciou, com infinita graça, para esse dia, carros com janelas abertas, lotação obrigatoria e revisores delicadíssimos.

### Partidas inofensivas

Inter-burguêses, durante todo o dia 1.ª, as partidas dêram que falar. Houve casas onde as gargalhadas foram tantas, que a policia teve de intervir, afim de evitar o contagio que seria perigosissimo.

O snr. A. G. — mercieiro muito conhecido pelo seu automovel, — para enganar a esposa, esconden-se na mesinha de cabeceira, dando sinal de si, apenas, quando a pobre senhora o ia utilizar, inadvertidamente...

Madame P., — modista de vestidos, — surpreendeu o marido em conflagração libidinosa com a creada, — partidinha própria do 1.º de Abril, como o esposo depois lhe confessou...

O snr. L., gerente duma casa comercial importantissima desta cidade, tendo dito á esposa que partia para a Brescia, para a enganar, — regressou a casa inesperadamente, encontrando a esposa, a linda Madame S., em experiencias espiritas com o «chauffeur» Z., e já em tranze...

Durante todo o santo dia, calu muita coisa a toda a gente, ouvindo-se, constantemente, por essas ruas, o grito amavel de — «Olhe o que lhe caiu» — gentileza que obtinha aquela resposta flatulenta que os leitores muito bem conhecem...

## PARA MATUTAR

Todo o homem que é valente  
Tem que ter dois e saudáveis  
Pois que na vida — é bem certo —  
São todos indispensáveis.

Para nada serve aquele  
Que não possua nenhum,  
Mas é certo e bem verdade,  
Que ha quem s'arranje só c'um.

Juntinho dêles reside  
Outro órgão essencial,  
Que no amôr desempenha  
Dos papeis o principal.

Se os não teas, não te cases,  
Não mantendas ilusões.  
Adivinha lá leitor,  
Tem L e termina em OES.

MARUSA

Decifração do numero anterior

### Charuto

*Mataram-no*: — Toneca, Principe de Gales, Rei do Palão, Sineiro de Mafra, Trweed, Paradinho, Maria Virginia, Mapiro, Grisa direita, Cardoso, Torquagueiro, Sol Maior, Navarraf, Constante, Safado, Tony Durroque, Aurise, Franco, Josdel, Artur Raul, Cunha da Raza II, Dr. Fossil, Zé Gon, Paulino Moreira Dente d'aço, Zé-Mé J, Junêta, Ornicorinto, Orquidea.



Aviso aos decifradores: Só serão publicadas as decifrações que vierem acompanhadas do selo que ao lado inserimos.

### Pedido de casamento



O pretendente: — Quanto á minha situação financeira, é excelente... já fiz duas concordancias e estou em vespéras de Valencia...

## PARA PINTAR AREDES

### USE A MURALINE

Uma tinta que se

prepara em 10 minutos  
seca em 10 horas  
e dura anos

«Pirolito» não se empresta

vende-se

# PORTUGAL & ALGARVES

## De Norte a Sul

### Casamento elegante

*Maçados de Baixo, 2*—Após um prolongado sofrimento e confortados com todos os sacramentos da Igreja, consorciaram-se ontem, nesta ridente vila, mademoiselle Gertrudes Gaiporina, filha do flautista aposentado Semicúpio Lopes, e o senhor Mascaio Trombil Junior, considerado farmacêutico e campeão de bilhar chinês, nosso companheiro na Imprensa, como correspondente da Minhoca do Olhão.

A noiva, que foi assistida até aos últimos momentos pela Banda Maçadense, recebeu valiosos prendas, sendo muito ovacionada.

Finda a cerimonia, que se realizou no Cemiterio desta vila, os nubentes partiram para Espanha, devendo entrar em Barcelona depois de amanhã.

A armação da sepultura e do noivo esteve a cargo de Serapião Rebimba & Filhos—C.

### A alegria popular

*Olhão, 25*—Devem ser concorridissimas, este ano, as tradicionais festejos ao Senhor do Olho Vivo.

Nas principais Tabernas da vila houve iluminação a copinhos, efectuando-se comboios especiais e serviço da Cruz Vermelha para o hospital—C.

### Jogos florais

*Olimpo, 27*—Acaba de chegar a esta vila, para presidir ao Torneio dos Vates do Olimpo, o inefavel poeta Alfredo Tenorio Cunha Lovelace da Rasa.—C.

### Promoção justa

*Espichel, 25*—Acaba de ser promovido a Sargento, na ultima ordem do Exercito o Cabo Espichel—C.

### Procição que não se efectua

*Gondipelos, 26*—Não se realizou este ano, a deslumbrante procição a S. Gregorio, por ter adoecido um membro da Confraria Gregoriana.

Por este facto, reina enorme consternação na colónia viril desta localidade, bem como na freguezia dos Caetanos.

### Santo Hilario

*Escopeo-o-Grande, 26*—Promete ser esplendida a proxima romaria a Santo Hilario, tendo todos as senhoras solteiras de sessenta anos resolvido fazer uma romagem piedosa, em trages menores, ao tumulo do Santo.—C.

### Hereditariedade



—Que queres ser, meu filho, quando fores homem?  
—Grevista, como o pai.

### Efeitos do "Pirolito"

Em casa de Salazar,  
parente do Seixas Brito,  
toda a familia ao deitar,  
saboreia o • Pirolito •

A creada que é galante,  
só gravuras sabe ver:  
Pediú ao filho estudante,  
para a ensinar a ler.

Pra não se fazer rogado,  
dis-lhe o rapaz ao jantar:  
=Depois de tudo deitado,  
Póde a mamá reparar=

Quando tudo recolheu,  
pé, ante pé o figurão,  
pelo quarto se meteu,  
C'o Pirolito na mão.

Assim para leccionar,  
sem os livros, massadores,  
ensinou-a a soletrar,  
os nomes dos directores.

A pequena que é geitosa,  
em pouco já soletrava:  
dizia tão bem—Barboza...  
o Carvalho, é que custava!

Hoje ouvi-la é um deleite!  
Pois lê todo o cabeçalho.  
Já diz: Arnaldo... com Leite,  
E já soletra o Carvalho.

Zé das Nózés



# VER

# GOSTAR & APALPAR

# OUVIR

## Cine-sonorotografo

Azes e Filmes—Ou as películas das v edêtas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

### OBJECTOS PERDIDOS NOS TEATROS

Não é só nos Cinemas que as pessoas se esquecem dos objectos que levam. No Teatro, igualmente, se tem encontrado várias coisas abandonadas, de que a seguir damos relação:

*No Teatro Nacional Almeida Garrett:*—Um caquinho do olho do sr. Robles Monteiro.

*No Teatro da Trindade:*—Um livro de cheques do sr. Chabi Pinheiro e um chapéu de palha, que o sr. Erico Braga comprou a Maurice Chevalier.

*No Politeama:*—Um «frade» já usado e uma «freira» em muito bom uso.

### NOS CINEMAS DE LISBOA

*No Condes:*—A canula dum irrigador.  
*No Tivoli:*—Um frasco de gotas «Jobber».

*No S. Luis:* Um aparador de mogno.  
*No Central:*—Um canado de leite.

*No Odéon:*—Uma caixa com ampolas de «914».

*No Royal:* Um babeiro todo babado.

### NOS CINEMAS DO PORTO

*No Aquia d'Ouro:* Uma caixa de bombons de chocolate e leite, mas sem chocolate e só com leite.

*No Trindade:* Um prato de «mayonaise» de lagosta, sem lagosta e só com mostarda.

*No Olimpia:*—Um bilhete de primeira classe para Segovia.

*No Passos Manuel:*—Um papelsinho com cantaridas.

*No Batalha:*—Umhas piúgas por lavar e duas ceroulas com atilhos.

### AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Chamam-se Pat e Patachon por terem nascido a bordo dum patacho que fazia a carreira entre a Corticeira e Avintes.

São gêmeos, filhos do mesmo pai, mas não da mesma mãe, que não esteve para trabalhar em duplicado, encomendando o outro filho a uma chocadeira eléctrica.

A senhora que deu á luz o Pat, chamava-se Patachoca, e a mãe do Patachon é a Pataqueopós, ambas naturais da Patagónia e antigas frequentadoras do club dos Patos.

São dois cómicos fotogénicos, havendo quem afirme que um é alto e outro baixo!



Pat e Patachon

Quem tal diz, com certeza que nunca os viu trabalhar, porque se visse, havia de verificar precisamente o contrário: que não é um alto e outro baixo, mas sim, um baixo e outro alto. Assim, é que está certo.

O alto usa bigode de espanador e o baixo usa bigode de coisa nenhuma.

Os filmes deles são em série, como os automóveis «Ford», e pôde-se-lhe aplicar

o estilo das receitas médicas, para as farmácias: «Uma fita, e como esta, mais trinta».

—A gente vê a primeira e não sabe se está a vê a segunda; vê a quarta e não sabe se está a vê a terceira; vê a quinta e não sabe se está a vê a sexta; vê o domingo e não sabe se está a vê o sábado!

—Elas são todas iguais umas ás outras!...

### MARCO CINÉFILO

#### Queiram perguntar

*Terá geito?*—Deve ter. Pela letra vê-se logo que a menina há-de ser fotogénica, forrogénica e autogénica.

Tem uma letra muito miudinha, com uns «ss» e «tt» tão pequeninos, tão engraçadinhos.

Agora o que desperdiça é muito tinta nos «PP» e nos «RR»...

São de cada tamanho!

*Mais uma...*—Uma, duas ou três. As que a senhora quizer.

Ó Antonio Moreno não está melhor. Continua no Hospital Eara Fenique Urdonal, a tratar-se dum quisto sebáceo no seio esquerdo. Por esse motivo não pôde alimentar os seus três filhos menores, que são maquinistas na Companhia Funerária dos Caminhos de Ferro Quinol.

*Será possível?*—E'. E' possível e é absolutamente verdade.

A Joan Crawford casou já sete vezes. Eis o nome e profissão dos sete ex-maridos:

*Frank of Pounds:* Carvoeiro em Londres.

*Grègoire Avec de Pommes:*—Gosinheiro em Manchester.

*Escarlattini Macarroni:*—Tenor absoluto do Scala, de Milão.

*Hinden von Kaiser:*—Engraxador em Hamburgo.

*D. Ramon Caracoles y Lesma:*—Toureiro em Porriños.

*Ivanoff Pantafóff:*—Revolucionário vermelho de Varsóvia.

*José Anacleto Procópio Gamêlas:*—Guarda-civil, aposentado, da Esquadra da Pampulha.

Cine-Catvo.

# "PIROLITO" DESPORTIVO

O Bemfica e o Casa Pia foram excomungados pelo Vaticano de S. Roque, 248 cardeais mataram os bichinhos de seda e os gansos e 16 defenderam-nos.

E' claro que o Papa Maia Loureiro com o chefe da guarda suíça Barão, foram os auctores máximos daquela excomungadela.

Mas quem seriam os 16 desgraçados com perigo que tiveram dó dos desgraçados?

Se calhar não fazem parte do grupo, nenhum dos componentes da II divisão que carneiramente, como judas, a troco dum tostão, deixaram entrar o Luso e o Barreirense nos Jogos de Lisboa.

Se ele há tanto trouxe!

\* \* \*

**Escrevem-nos** e dizem-nos: Quando da visita do Boavista a Agueda, e, quando as duas equipas trocavam saudações, uma gentil menina, D. Filipa Cardoso, rompe a multidão para ir oferecer, em nome do Recreio Desportivo um bonito «bouquet» ao Boavista.

Ao entregar o «bouquet» a Oscar de Carvalho a Dona Filipa viu-se tão embaraçada que diz.

«Em nome deste raminho entrego o Recreio Desportivo de Agueda».

Pouco depois Agueda «apanha» a forte «tacada» de 8-0.

Entregou-o realmente a D. Filipa.

\* \* \*

**Começaram** e parece que já acabaram, os exames aos aspirantes a árbitros. Houve perguntas e respostas que valeram um poema.

O Eloy, a certa altura, pergunta a um mancebo que dissera maravilhas teóricas:

— Imagine o sr. que a bola se desataca no ar, que um avançado agarra o atacante com os dentes, vai por ali fóra com ela e mete-a no goal. Que faria?

Diz o examinando:— oia essa! Validação o goal e mandava em seguida pôr um açamo ao jogador.

\* \* \*

**Penafiel** triunfa. A terra das albardas albardou os lixens, cavalgou em Paredes e depois... ficou-se silenciosa à espera que lhe venham entregar a corôa de loiros.

E' uma victoria que vai ficar nos anais da historia, pela dificuldade técnica e *felânica* que teve a obtenção da dita.

Hurrah! por Penafiel, que soube levantar bem alto o seu estandarte.

Hurrah! pelos heróis do tétano.

Hurrah! pelos heróis do shoot.

Zacatraz! Zacatraz!

## As leis do foot-ball em verso

### Numero de jogadores

O jogo do football  
E' entre dois contendores;  
Composto qualquer partido  
De onze ou menos jogadores.

Este *menos*, que aqui digo,  
Tem um limite. Vereis  
Que nenhum grupo consegue  
Jogar sómente com seis.

### Explicações fortuitas

Se algum jogador sair  
Ou entrar, a lei bem diz  
Que, em qualquer caso, tem de ir  
Ao beija-mão do juiz.

### A fôrma do campo

O campo, segundo a lei,  
Tem um feitiço definido:  
A fôrma rectangular,  
Menos largo que comprido.

Sessenta metros de largo  
Por uns cem de comprimento,  
Eis a média das medidas  
Que convém neste momento.

### Explicativa necessaria

Se dentro desse rectangulo  
Um prédio se edificar,  
Logicamente que o campo  
Não serve para jogar.

### As balizas

Existem nas cabeceiras  
Dois paus metidos no chão,  
Onde se encontra um fulano  
Armado em guarda-portão.

Entre esses paus ha um espaço,  
Duns sete metros e tal.  
E quando a bola lá, entra  
E' goal certo, fatal.

### O resto

No campo ha mais uns risquinhos  
Feitos a cal ou a giz,  
Que servem para o juiz  
Marcar uns freekickinhos.

### A bola

A bola é sonho que passa.  
E' um ai que se desfaz.  
Ha quem a jogue de graça!  
Mas agora, por desgraça,  
Já ninguém disso é capaz.

O material de que é feita  
— Coiro, sola ou entretela—  
Deve ser muito macio,  
P'ra o jogador que dá nela  
Não sentir nesses momentos  
Algum gentil arrepio.  
Desses muito violentos.

Num jogo internacional,  
Um árbitro que é conciso  
Leva, além do que é preciso,  
A balança decimal.

Porque a lei é muito clara,  
P'ra não haver geringonças:  
A bola deve pesar  
Entre treze e quinze onças.

ZÉ MARIA



Carpets — Tapetes — Cretones  
Cortinados e Colchas de renda  
Oleados para chão, meza e lavatorio  
Passadeiras de oleado e tapete  
Pergamoide para estofos. Lonas para capotes  
Bolsas para Senhora. Pano inglez para stores  
Artigos de metal para cortinados e oleados

VENDAS DIRECTAMENTE AO PUBLICO  
**M. GUIMARÃES & IRMÃO**  
RUA DAS FLORES, 54. 1.º — PORTO  
(Representantes e Depósitos dos principais Fabricas Europeus de Tapetes e Cidades)

ESTA' CONSTIPADO? TEM TOSSE? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Tel.2308



## Primeiras representações

**A sacratíssima peça em 140 actos e 314 quadros,  
de Eduardo Garrido, música de Bernardo Ferreira**

# O MARTIR DO CALVÁRIO

representada no Teatro Sá da Bandeira pela Companhia Stichini

Apesar da chuva quaresmal que nos afflige, *O Martir do Calvário* conseguiu emocionar uma plateia assaz gelada e completamente herética e relapsa.

E porque a sua representação obtêve um exito invulgar, digamos, em rápidas linhas o que é

### A peça

Trata-se, nada mais nada menos, da *Vida, Morte e Paixão do Alexandre Azevedo*. É claro que, por conveniência scenica, alguns dos mais interessantes episodios da resistencia do nosso primo,

fôram omitidos,—como sejam, a sua passagem pelo «Grand guinol», O Teatro da Natureza e a *Canção Portuguesa*. Mas a verdade histórica surge, rigorosamente exata, suavissima e sem complicações irritantes ou inverosímeis.

Fizeram-lhe é certo, alguns cortes o V. g: Os «complets» da Madalena — «Não lhe toques, que é pior! etc.—o fado de Pilatos e o célebre Tango-milonga da «Samaritana vai á fonte». Todavia, a peça não deixou de comover a plateia, tendo sido muito apreciada uma sincope dum policia, que desmaiou nos braços dum bombeiro.

deu-se e resolveu ser Verónica, e Hermínia Tavares, mesmo sem azas, seria sempre anjinh)...

Os outros formosissimos mancebos, equilibraram-se maviosamente.

Secnarios e guarda roupa estão bons e recomendam-se. Orquestra firme, especialmente na Cega-Rega dos Apóstolos.

### O publico

Camarotes emocionados. Plateia lacrimogénea. Galeria sincopada.

X. X. X.

### O Desempenho

Alexandre foi grande. Pelo menos, dois metros e quarenta. Voz saudavel, estilizada e barba loira.

Ida, acortezanou-se notavelmente. Na scena do «lava pés», tivemos até, a impressão de que se tratava dum «pédicure» de Magdala. Na morte de Alexandre, rasgou-se toda.

Luz Veloso marcou inconfundivelmente. Marcou e vincou. Vincou e com pôs. Compôs e não deslisou.

Penha Coutinho beijou com suavidade e enforcou-se com expressão. Foi nesta passagem que se deu a tal sincope policial.

No «Pilatos», Joaquim Miranda, foi o poeta mais notavel da historia de Roma e Pavia, lavando as patricias mãos com nobresa.

Deolinda de Souza,—a nossa Diolindissima, foi Samaritana, mas arrepen-

## TEATROS e CINEMAS

### Teatro Sá da Bandeira

Primeira representação do «Sapo e a Doninha» do Dr. Ramada Curto, mas comprido em talento.

**Passos Manuel** — Variedades e cinema.

**Trindade** — Films sonoros de enorme successo

**Olympia** — Surpreendentes films mudos.

**Agua d'Ouro** — Grandiosos films sonoros

**Batalha** — Films de grande successo.

R. S. F.

Aparelhos de radio telefonia

E TODOS OS ACESSORIOS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS.

Aparelhos completos desde 500\$00 escudos vendas a dinheiro e a prestações com bonus

CASA FORTE

SEDE — Rua Sá da Bandeira, 281  
FILIAL — Rua Santa Catarina, 20  
TELEFONE — 4111 PORTO

**IDEAL RADIO** — Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO 8 LAMPADAS** e resolverá a sua indecisão comprando-o

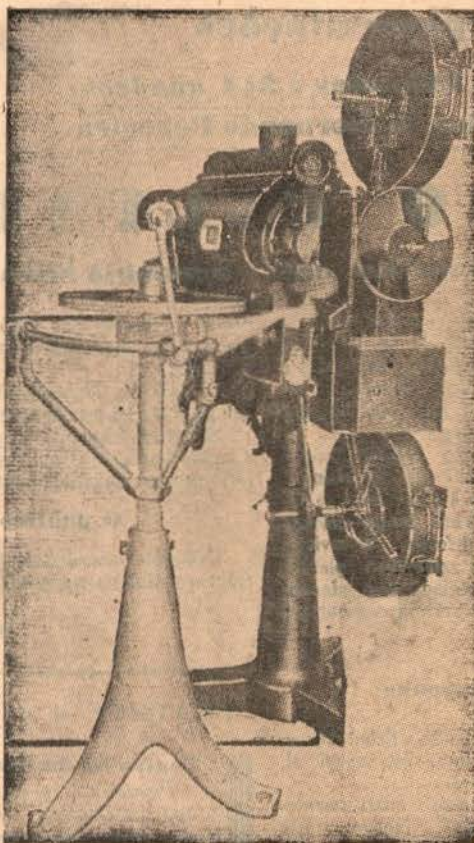
Rua Alleres Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

# SONORO-PACENT

Duas palavras, duas ideias que se associam  
Quando se fala em SONORO...

Fala-se em PACENT

Os srs. Cinematografistas, Exibidores, [Alugadores  
precisam convencer-se de que nem sempre as  
instalações caras são a ultima palavra.



A ULTIMA PALAVRA...

...É PACENT

Para ambos os sistemas Movietone e Vitaphone

A Grande Marca Americana  
de Expansão Mundial

1 Milhar de aparelhos espalhados pela America do Sul  
Em ESPANHA pede-se, exige-se PACENT

*O principio Fundamental é o mesmo das outras marcas, mas*

**O MANEJO  
A CONSISTENCIA  
A SONORIDADE**

*é que são diferentes.*

A Principe e Imcomparavel Qualidade de PACENT

**SIMPLICIDADE**

Custa muito menos! Resulta melhor! Manoja-se facilmente!

© **som não é mecanico ou artificial:**

**E' NATURAL**

Não precisa de baterias ou acumuladores. Evita a  
interrupção dos espectaculos. Não precisa de vistorias.  
Não há demoras.

Um aparelho Sonoro «Pacent» monta-se em 10 dias!

PEÇA-SE INFORMES AOS AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

**Castelo Lopes, L. da**

Avenida da Liberdade, 141-1.º

LISBOA

Telegramas «PATHÉ»

Filial no Porto: Rua das Fontainhas, 209

TELEFONE, 2400

Endereço telegrafico «Pathé»